



Valor One

Faça como os grandes investidores e acompanhe o mercado com nossas ferramentas

[Acesse gratuitamente ➔](#)

PUBLICIDADE

EM ALTA

MERCADOS AO VIVO

MASTER E BRB

EFEITO DO 'TARIFAÇO' NO CÂMBIO

POLÊMICA NA CVM

Escalada nas tensões entre EUA e Brasil chacoalha mercados locais

Ibovespa, real e juros futuros têm forte instabilidade em dia marcado por estresse no exterior com tom duro adotado pelo Fed

Por **Victor Rezende**, **Arthur Cagliari**, **Gabriel Roca**, **Maria Fernanda Salinet**, **Bruna Furlani** e **Gabriel Caldeira**, Valor — De São Paulo

31/07/2025 05h00 • Atualizado há 2 horas

Presentear matéria



Presidente dos EUA, Donald Trump, confirmou a imposição de tarifas sobre produtos brasileiros, mas com quase 700 exceções — Foto: Allison Robbert/Bloomberg

A instabilidade tomou conta dos mercados domésticos na sessão de ontem. Em um pregão que já seria mais volátil devido à decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed) — que provocou uma disparada do dólar e dos juros globais —, os ativos locais tiveram uma dose extra de turbulência em meio à piora nas tensões diplomáticas e tarifárias entre Brasil e Estados Unidos. Uma ampla lista de produtos brasileiros isentos das tarifas de 50% a serem aplicadas por Washington gerou algum alívio, mas não impediu uma deterioração de parte dos ativos financeiros brasileiros.

“Na prática, há uma percepção no mercado de que os EUA estão substituindo as tarifas às empresas por sanções individuais”, observa um importante gestor. Foi o que levou os ativos domésticos a sustentarem um desempenho bem mais forte que outros mercados emergentes e desenvolvidos no dia.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Leia também:

Genial/Quaest: 59% acham que Trump não é capaz de reverter inelegibilidade de Bolsonaro

EUA fizeram contra Moraes o que o Senado brasileiro não teve coragem, afirma líder do PL

O dólar fechou a R\$ 5,59, em alta de 0,38% no mercado à vista, depois de oscilar quase R\$ 0,10 da mínima à máxima da sessão. **O Ibovespa surfou no otimismo com a lista de exceções às tarifas e subiu 0,95%**, aos 133.990 pontos. Com a isenção, as ações da Embraer lideraram as altas do índice, com ganhos de 10,93%. **No mercado de juros, a taxa do DI para janeiro de 2035 passou de 13,73% para 13,77%**, bem longe da máxima de 13,86%.

Instabilidade nos mercados

Dinâmica da taxa de câmbio em 30 de julho (em R\$/US\$)



Fonte: Valor PRO

Com a isenção tarifária para boa parte das exportações brasileiras para os EUA, o mercado já teria espaço para melhorar. Pesquisa feita pela XP com 93 investidores no início da semana mostrou que 68% esperavam que a tarifa de 50% entrasse em vigor em 1º de agosto; 14% viam chance de a taxa ser menor; e 15% apontavam para a possibilidade de um adiamento do “tarifaço” pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Nesse sentido, com as isenções a uma parte relevante dos produtos brasileiros, o mercado se animou instantaneamente.

O alívio dos ativos brasileiros, porém, foi contido pela postura mais conservadora do presidente do Fed, Jerome Powell. Mesmo assim, os mercados domésticos terminaram o dia com desempenho mais forte que o de outros emergentes e desenvolvidos.

“O Brasil realmente descolou de outros países com a lista de isenções”, nota o sócio e gestor de ações **Luís Castro da Fonseca**, da **Nest Asset Management**, ao mesmo tempo em que observa que o decreto de Trump enfatizou o cunho político da decisão. “No final, é uma

questão política e não econômica, dado que os EUA têm superávit [comercial] em relação ao Brasil. A tarifa de 50% nunca buscou um objetivo econômico”, destaca o gestor.

A forte oscilação nos ativos locais fez o giro do EWZ, fundo que espelha as ações brasileiras em Nova York, disparar. O volume negociado em papéis do EWZ bateu 62,86 milhões de unidades no fim do dia, sendo que a média vista nos últimos 65 dias ficou em 24,67 milhões. Com isso, cálculos feitos pelo **Valor** mostram que o volume financeiro negociado do EWZ ontem chegou a US\$ 1,7 bilhão.

Antes do anúncio da isenção, porém, houve um aumento da apreensão nos mercados. Dados mais fortes da economia americana apoiavam o viés de alta do dólar desde o início da sessão, o que foi fortificado com a entrevista dada por senadores brasileiros que estavam em Washington e pelo anúncio da aplicação da Lei Magnitsky pelos EUA contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Havia um temor de que as sanções abarcassem outros ministros do STF e membros do governo, o que não se confirmou.

Na visão do responsável pela área de macroeconomia da **Vinci Compass, José Carlos Carvalho**, as sanções contra autoridades brasileiras vieram menos abrangentes em relação ao que era especulado anteriormente. “Sem dúvida, foi uma medida séria, mas por ter se restringido a Moraes e não se estendido a outros ministros, a percepção foi de que a sanção veio como algo mais simbólico”, afirma.



O executivo aponta, ainda, que esse ajuste de expectativas foi visto ainda na tarde de ontem em uma recuperação dos ativos brasileiros. “E isso pode continuar, à medida que formos percebendo que a atividade econômica vai perdendo força e que pode ter corte de juros no radar”, diz. “Nas nossas contas que tentam simular os modelos do BC, no fim deste ano a projeção de um ano e meio à frente vai indicar inflação a 3%, o que abrirá espaço para cortes de juros”, afirma.

Apesar de fazer essas ponderações, Carvalho lembra que o movimento do dólar no Brasil não tem se descolado do que ocorre globalmente com a moeda americana. “Vimos o dólar se valorizar em todo o mundo no fim do ano passado e depois, no começo deste ano, reverter o movimento. Agora temos, mais uma vez, a valorização global do dólar. Essa apreciação recente que vimos aqui não me parece algo muito descolado.”

Em comentário enviado a clientes, o diretor de macroeconomia do **ASA** e ex-diretor do Banco Central, **Fabio Kanczuk**, diz que a recente escalada nas tensões com os EUA não deve chegar a um ponto que gere, por exemplo, exclusão do Brasil do mercado financeiro global. “Acredito que prevalecerá o bom senso”, diz. No entanto, **ele faz alertas sobre o uso da Magnitsky contra Moraes, ao avaliar que pode representar uma “ameaça sistêmica incomparável” ao país.**



Fabio Kanczuk, do ASA: acredito que prevalecerá o bom senso nas relações entre Brasil e EUA — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

“Se interpretada em sua forma mais rígida, a Lei Magnitsky poderia desestabilizar setores críticos da economia brasileira”, diz o executivo. “A lógica da lei implica que qualquer empresa que preste serviços a figuras sob sanção estaria impedida de operar com instituições americanas — o que inclui bancos, companhias aéreas e outras corporações com vínculos internacionais. Isso criaria um paradoxo jurídico entre legislações brasileiras e americanas, podendo levar à exclusão do país do mercado financeiro global”, alerta.

O saldo do dia de ontem parece ser positivo, aponta o analista sênior **Mario Sergio Lima**, da **Medley Advisors**, após conversas com investidores estrangeiros, diante da surpresa positiva com a extensão das isenções adotadas pelo governo americano ao Brasil. “A primeira leitura foi muito positiva em face do que poderia ter acontecido. Foi muito melhor do que o esperado no curto prazo”, diz Lima.

O analista da Medley observa que o investidor estrangeiro tem se mostrado bastante atento às perspectivas eleitorais no Brasil e exibido preferência por uma alternância de poder nas eleições de 2026. No entanto, o episódio do “tarifaço” de Trump fortaleceu a aprovação do governo, ampliando a cautela com a aposta eleitoral.

“A entrada de Trump na história foi péssima, mas os estrangeiros ainda acreditam que o cenário de vitória da centro-direita está na mesa”, aponta. Para Lima, o episódio das tarifas isolou ainda mais o ex-presidente Jair Bolsonaro, o que parece conversar com a indicação de

um nome mais moderado. “É um cenário que começou a ganhar força na última semana e ter certo apelo, pelo que eu percebo nas conversas com investidores”, diz.

Saiba Mais

BC segura Selic em 15% e evita reconhecer sinais de desinflação

Fed mantém juros e investidor vê tom mais duro

Análise: Copom ainda reluta em decretar o fim do ciclo do aperto monetário

‘Copom busca se distanciar do debate de corte da Selic’

‘Tom cauteloso de comunicado é apropriado’

Análise: Votos dissidentes no Fed não significam corte de juros logo à frente

< Mais recente

Próxima >

Conheça o Valor One

Acompanhe os mercados com nossas ferramentas [ACESSAR GRATUITAMENTE >](#)

Conteúdo publicitário

Boutique hotel casa foch

Booking.com | Patrocinado

Reservar

Viva de frente para o mar em Miami Beach por menos do que imagina
Conheça o 7200 Collins: luxo, praia e preços a partir de US\$ 700 mil em Miami Beach.

Outlander: Um SUV híbrido elevado ao luxo.
Chegou o híbrido plug-in com sofisticação de ponta.

Mitsubishi | Outlander | Patrocinado

Solicite orçamento

Rio de Janeiro-Atenas

Reserve online agora

ITA BR | Patrocinado

Reserve agora

Mais do Valor Econômico



"Ataque sem precedentes" de Trump ao Brasil pode "sair pela culatra", diz The Economist

Revista britânica destaca particularidades do sistema jurídico brasileiro, mas reafirma ilegalidade em ações golpistas de Bolsonaro

31/07/2025, 10:00 — Em Brasil



Bradesco ainda não colocou 'pé no acelerador' no consignado privado, diz Noronha

Executivo afirmou que o banco, por receio da estruturação do consignado privado, preferiu esperar para entender melhor o modelo

31/07/2025, 09:58 — Em Finanças



Chuvas torrenciais matam 60 pessoas na China em uma semana

Em Pequim, 31 pessoas que estavam em uma casa de repouso para idosos morreram

31/07/2025, 09:56 — Em Mundo



Alta de população ocupada puxou recordes no mercado de trabalho no trimestre até junho, diz IBGE

31/07/2025, 09:55 — Em Brasil



Índice do custo do emprego nos EUA sobe 0,9% no 2º trimestre

O resultado ficou acima do esperado por participantes do mercado, que projetavam um aumento de 0,8%

31/07/2025, 09:55 — Em Mundo



Enviado de Trump vai a Israel para pressionar por cessar-fogo em Gaza

Negociações indiretas entre Israel e o Hamas em Doha terminaram em impasse na semana passada

31/07/2025, 09:54 — Em Mundo

EUA: Inflação pelo PCE sobe 0,3% em junho ante maio, em linha com consenso

Em relação ao mesmo período no ano anterior, o PCE subiu 2,6% em junho, após avanço de 2,3% em maio. O consenso era de uma alta de 2,5%

31/07/2025, 09:54 — Em Finanças



Lucro da International Paper cai no 2º trimestre, com custos mais altos e paralisações

A produtora de papel e embalagens de Memphis, Tennessee, divulgou um lucro de US\$ 75 milhões, ou US\$ 0,14 por ação, em comparação com US\$ 498 milhões, ou US\$ 1,41 por ação, no ano anterior

31/07/2025, 09:50 — Em Empresas

VEJA MAIS

SIGA



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

Valor	O Globo
Edição impressa	Extra
Valor PRO	CBN
Valor RI	Autoesporte
Valor International	BHFM
Revistas e Anuários	Casa e Jardim
Seminários	Casa Vogue
Valor 360	
Pipeline	
Valor Investe	
Valor Pro	

Crescer	Monet
Época Negócios	Quem
Galileu	PEGN
Glamour	Rádio Globo
Globo Rural	TechTudo
GQ	Um Só Planeta
Marie Claire	Vida de Bicho
	Vogue

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2024. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.